

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES MATRICULADOS NAS CRECHES MUNICIPAIS DE MARINGÁ- PR NO ANO DE 2001

RESUMO

O estado nutricional de uma criança possui papel fundamental para que seu crescimento seja progressivo e para que ela desenvolva suas aptidões psicomotoras e sociais. Sendo assim, alterações de déficit ou excesso implicam em riscos potenciais de agravos à saúde dessas crianças, bem como em futuros problemas de relações interpessoais e funcionais dentro da comunidade. Desta forma, esta pesquisa buscou avaliar o quadro nutricional das crianças pré-escolares matriculadas nas creches municipais de Maringá - PR no ano de 2001, com o objetivo de desenhar um quadro parcial do estado nutricional desta população infantil em Maringá. O trabalho foi realizado por acadêmicos de Medicina do 3º ano, que percorreram todas as creches municipais, devidamente identificados e autorizados, para a obtenção dos dados antropométricos utilizados no estudo. Os resultados obtidos foram, então, apresentados às autoridades municipais, as quais se comprometeram em efetuar medidas resolutivas e preventivas em sua política de ensino a fim de alterar o quadro nutricional obtido na pesquisa. O município também se responsabilizou em providenciar os cuidados devidos às crianças diagnosticadas com desnutrição crônica e obesidade no momento da avaliação. Como um projeto futuro, visa-se a realização de programas educacionais, diretamente com as creches e com os pais das crianças, no sentido de proporcionar melhor qualidade na alimentação das crianças, em suas atividades, enfim, uma melhor qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A desnutrição na infância constitui um dos maiores problemas enfrentados por países em desenvolvimento. As condições econômicas desfavoráveis são em geral apontadas como "freqüentemente responsáveis por problemas de nutrição e desenvolvimento que, quando não levam à morte, produzem seqüelas que comprometem um futuro normal para estas crianças" (Fundo das Nações Unidas para a Infância [UNICEF] & Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 1987, p 31). Associam-se ainda à desnutrição o aumento na incidência e na severidade de doenças infecciosas, elevação das taxas de mortalidade na infância, retardo do desenvolvimento psicomotor, dificuldades no aproveitamento escolar e diminuição da altura e capacidade de reprodução na vida adulta. Por outro lado, sobrepeso e obesidade vêm se tornando um grave problema de saúde pública devido ao aumento de sua prevalência e à sua associação com condições de morbidade tais como problemas cardiovasculares, articulares, dermatológicos e psicológicos. Doenças comuns da idade adulta como diabetes tipo 2 e hipertensão arterial estão sendo detectadas mais comumente na infância, tendo como principal fator desencadeante o excesso de peso. Considerando-se que o nosso país passa por um processo de transição demográfica e epidemiológica, com mudanças nos padrões sócio-econômicos e de condições de vida, vale a pena observar também a transformação que ocorre no padrão nutricional da população. Sendo assim, o presente estudo procura

detectar a prevalência de distúrbios nutricionais, sobretudo a prevalência de desnutrição, risco para desnutrição, baixo peso, sobrepeso e obesidade, através de medidas antropométricas em pré-escolares matriculados nas creches municipais da cidade de Maringá no ano de 2001.

DESCRIÇÃO

Foi realizado um desenho de estudo do tipo transversal. Através de um estudo de caso, realizado junto à prefeitura municipal, Com a colaboração da Secretaria Municipal de Educação foram identificadas creches municipais que prestam serviços à população e que recebem alimentos e cardápio padronizados e fornecidos pela prefeitura.

Quatro equipes visitaram 31 creches, identificando-se um total de 1577 crianças entre 48 e 84 meses de idade matriculadas nas séries pré II e pré III. Devida à ausência de crianças no dia da coleta dos dados, houve perda de 226 crianças (14,33%). Assim, foram estudadas integralmente 1351 crianças. Os dados antropométricos (massa corporal ou peso e comprimento ou estatura), sexo e data de nascimento foram coletados no período de 03 a 28 de outubro de 2001, por quatro equipes formadas por 4 ou 5 acadêmicos do terceiro ano do curso de Medicina da UEM. As equipes percorreram as creches, em horários previamente estabelecidos pelos seus responsáveis.

Utilizou-se balança de plataforma com capacidade para 150 Kg (sensibilidade de 100 g) para verificação da massa corporal. A estatura foi medida com o auxílio de fita métrica fixada à parede e esquadro. Ambos instrumentos apresentavam sensibilidade de 0,1 cm. As crianças estavam descalças e vestiam apenas o uniforme da creche. Não foram realizados inquéritos alimentares, visto que a alimentação fornecida nas creches é padronizada pela prefeitura. Os índices de estatura para a idade (E/I), peso para idade (P/I) e peso para a estatura (P/E) foram utilizados como indicadores do estado nutricional. As medidas antropométricas foram armazenadas em um banco de dados montado no software EPI-INFO 2000, versão 1.1.1, a partir do qual realizaram-se as análises do estado nutricional (NUTRITION). Os indicadores foram expressos em escore z e a curva do National Center for Health Statistics (NCHS) foi usada como padrão de referência. As crianças com o indicador estatura/idade < -2 escore z foram diagnosticadas com desnutrição crônica e aquelas que apresentavam esse índice entre -1 e -2 escore z foram classificadas como possuindo risco para desnutrição. Baixo peso foi caracterizado com índices < -2 escore z. O índice peso/estatura foi usado para identificar duas situações: sobrepeso, quando entre $+1$ e $+2$ escore z e obesidade, se era $> +2$ escore z.

RESULTADOS

Foram identificadas 1577 crianças entre 48 e 84 meses, porém 226 estavam ausentes e não participaram do estudo, totalizando assim 1351 aferições das medidas antropométricas. Em relação ao sexo, 675 (49,97%) eram meninos e 676 (50,03%), meninas.

A prevalência de baixa estatura para idade (desnutrição crônica) foi de 1,33% e 10,21% estavam em risco para desnutrição. Baixo peso foi encontrado em 1,03% das crianças. Avaliando-se o sobrepeso, este foi encontrado em 13,02% das

crianças e a obesidade foi confirmada em 8,21% dos casos. A prevalência de sobrepeso foi maior entre as meninas (13,6%) do que entre os meninos (12,44%), assim como a prevalência de obesidade (8,8% no sexo feminino e 7,7% no sexo masculino), porém o teste χ^2 mostrou um $p=0,61$, denotando um valor sem significado estatístico para sexo dentro da população estudada, reforçando o caráter global dos dados.

Desse modo, pôde-se observar que o índice de desnutrição esteve dentro do esperado para uma população, conforme dados do National Center for Health Statistics (NCHS) que indica um percentual de até 2,3% como normal. Por outro lado, a obesidade mostrou-se como alteração nutricional preocupante, visto que valor de 8,21% está acima do indicado pelo NCHS (até 2,3%). A prevalência de sobrepeso também foi alarmante, uma vez que este dado é um forte indício dos altos riscos de maiores taxas de obesidade futuras.

Esses resultados foram apresentados à prefeitura municipal de Maringá - PR, que se comprometeu em reavaliar sua política educacional e providenciar os devidos cuidados às crianças diagnosticadas como desnutridas e obesas no momento do estudo. E como metas futuras, pretende-se realizar programas educacionais junto às creches e aos pais das crianças, visando a uma melhora na qualidade de vida dessas crianças, seja no padrão alimentar, em suas atividades físicas e em suas relações interpessoais na comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BALABAN, G.; SILVA, G.A.P.. - Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de uma escola da rede privada de Recife. J Pediatr; 77 (2): 96-100, 2001.
2. CARVALHO, A.T.; COSTA, M.J.C.; FERREIRA, L.O.C.; BATISTA FILHO, M.. - Cartografia do retardo estatural em escolares do estado da Paraíba, Brasil. Revista de Saúde Pública; 34 (1): 3-8, 2000.
3. COSTA JR., A.L.; ZANNON, C.M.L.C.. - Desnutrição e desenvolvimento comportamental: questões metodológicas. Estudos de Psicologia; 2 (2): 261-70, 1997.
4. ESCRIVÃO, M. A.; OLIVEIRA, F. L.; TADDEI, J. A.; LOPEZ, F. A.. - Obesidade exógena na infância e adolescência. J Pediatr; 76 (3): 305-10, 2000.
5. MARTINS, I.S.; MELÉNDEZ, G.V.; CERVATO, A.M.. - Estado nutricional de grupamentos sociais da área metropolitana de São Paulo, Brasil. Caderno de Saúde Pública; 15 (1): 71-78, 1999.
6. MONTEIRO, C.A.; CONDE, W.L.. - Tendência secular da desnutrição e da obesidade na infância na cidade de São Paulo (1974-1996). Revista de Saúde Pública; 34 (8): 62-81, 2000.
7. MOTTA, M.E.F.A.; SILVA, G.A.P.. - Desnutrição e obesidade em crianças: delineamento do perfil de uma comunidade de baixa renda. J Pediatr; 77 (4): 288-93, 2001.
8. OLIVEIRA, O.; TADDEI, J.A.. - Efeito dos vieses de sobrevivência nas prevalências da desnutrição e crianças no sexto ano de vida. Brasil - PNSN, 1989. Caderno de Saúde Pública; 4 (3): 492-99, 1989.

FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM

Av. Colombo, 5790
Maringá – Paraná
CEP:87020-900
Fone: (0xx44) 261-4040 // Fax (0xx44) 261-4249

Departamento de Medicina - DMD

Av. Mandacaru, 1590
Maringá - PR
CEP: 87080-000
Fone (0xx44) 225-8484 R:219 ou 281 // Fax: (0xx44) 262-0904
E-mail: sec-dmd@uem.br

PROFESSOR (ES) ORIENTADOR (ES)

Ana Patrícia Pires Nalesso Pucca
Fone: (0xx44) 224-2539 // (0xx48) 9101-2539
e-mail: apatricianp@terra.com.br

ALUNOS (AS) RESPONSÁVEL (EIS)

Lilian Tiemi Kuranishi
Flávia Munhóz da Silva
Clarissa Fernandes Machado
Lourival Augusto Cestari Junior
Juliana Yuri Sekiyama
Rosa Maria Romanhoto Mazuti
Camilla Akemi Felizardo Yamada
Emersom Leandro Keiiti Hashimoto

ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Lilian Tiemi Kuranishi

Av. Mário Clapier Urbinatti, 724 Bloco J Ap. 21
Jd. Universitário
Maringá – PR
87020-260
Fone: 0xx44) 225-0124
E-mail: liliankuranishi@hotmail.com